

A relação entre os contextos e as condutas significativas em dança

Dra. Ana Paula Batalha (Ph.D. Dança)

Departamento de Dança
Faculdade de Motricidade Humana
Universidade Técnica de Lisboa

Em Dança o que é essencial é o nascimento de uma gestualidade própria, um corpo habitado, que seja o reinventar do corpo a partir não só da sensibilidade mas do vivenciar emoções e energias interiores. Não interessa realizar acções extraordinárias de uma maneira vulgar, mas executar acções banais de um modo espectacular. Como elaborar uma metodologia de ensino de uma actividade em que essencialmente se integra a sensibilidade e a afectividade?

A Dança, organiza-se em função dos diversos saberes inerentes á representação artística. A concepção e a realização do acto de dançar, necessitam de uma coerência relativa a todas as componentes da Dança que vão do argumento, ao estilo, à técnica do performer, às ideias do coreógrafo, ao confronto com o público, que na totalidade têm que aparecer como uma unidade integrada. É preciso criar um justo equilíbrio entre a ideia, o desenvolvimento coreográfico, o mundo sonoro, a cena, o vestuário e o décors, sem esquecer a interpretação de quem dança, que deverá ser de qualidade ajustando a expressividade, a presença e a projecção artística à temática a desenvolver de modo que o espectador se sinta minimamente impressionado pela obra artística. A Dança é criar originalmente, comunicar intencionalmente, impressionar artisticamente e observar contemplativamente.

Introdução

A nossa apresentação pretende arrumar o conhecimento em Dança através da análise dos seus diferentes contextos, centrando-se na definição das várias categorias que lhe são inerentes e recomendando uma metodologia de articulação de todos os intervenientes do processo, a fim de determinar a melhor utilização dos mesmos.

A necessidade de definir e estruturar a Dança de acordo com os diferentes factores que nela intervêm, ou seja as constantes e as variáveis, levou-nos à preparação e construção de um quadro integrativo que mais não visa, que a operacionalização e o tratamento do saber em Dança.

Neste sentido, propomo-nos apresentar os contextos mais significativas da Dança, tendo como pretensão que sejam de tal modo abrangentes que englobem todas as áreas, conteúdos e modelos específicos da Dança. Ao considerarmos todas estas exigências, resultou uma malha larga que possibilita a visão incorporada de todos os factores implicados, a evolução de todo o processo e a compreensão dos vários paradigmas da Dança.

Pensamos que este quadro integrativo permite relacionar com mais eficácia os contextos com as condutas significativas em Dança, possibilitando consequentemente melhorar a organização do conhecimento, encontrar melhores soluções didácticas e delimitar linhas de pesquisa, pela definição das categorias necessárias à qualificação do gesto expressivo.

Objectivos

A importância da caracterização dos contextos em Dança está em normalizar ou particularizar a sua melhor utilização, possibilitar a compreensão das componentes e factores da Dança e facilitar uma análise eficaz e expedita, facultando ao mesmo tempo a instrumentalização e aplicação a diferentes necessidades sociais, âmbitos e práticas no domínio do ensino da Dança.

Não podemos ignorar o processo evolutivo da Sociedade e das Artes em geral, valorizando nesta caracterização, os aspectos que devem ser considerados adequados à realidade actual e em transformação, possibilitando compreender de uma forma não normativa a Performing Arts-Dança.

Em resumo, definimos um quadro explicativo que procura não só racionalizar um corpo de conhecimentos que está a começar a institucionalizar-se, mas responder às necessidades sociais, por conduzir a estratégias de aplicação mais rentáveis e estabelecer cenários prospectivos no âmbito do ensino da Dança.

É nossa preocupação caracterizar os contextos da Dança de uma forma ampla vinculando os códigos não-verbais específicos a qualquer forma de Dança, de modo a permitir o acesso à identificação, clarificação e interpretação dos comportamentos em Dança.

Assim é nosso objectivo fornecer não só instrumentos para o enquadramento contextual, o qual poderá ser operacionalizado a partir da estrutura conceptual, mas também antecipar situações típicas da Dança e identificar as condutas mais significativas em Dança de modo a possibilitar a compreensão global do acto de dançar, qualquer que seja a técnica expressiva.

CONTEXTOS	TÉCNICAS	CONDUTAS
------------------	-----------------	-----------------

Figura 1

A análise estrutural que propomos, pode assim ser utilizada para compreender:

<p>O processo de criação e improvisação O processo de comunicação artística A relação da dança com as expressões estéticas O estilo da dança face a conteúdos e formas Os contextos sócio-culturais A evolução histórica e os seus paradigmas</p>
--

Figura .

Contextos da dança

Ao verificarmos que as diversas actividades expressivas se encontram em fase de desenvolvimento diferentes e se situam em contextos variados, estabelecemos um quadro integrativo de referência para as compreendermos e também para nos possibilitar balizar os pontos de convergência e as fronteiras em que se destacam as características específicas de cada técnica de Dança.

Gostaríamos de realçar que a proposta que apresentamos, deve traduzir uma interpretação eficiente da realidade, baseando-se não somente nos aspectos formais, mas na relação dialéctica entre os domínios que analisa. Além disso, a originalidade do modelo prende-se unicamente com a dinâmica de tratamento do conhecimento, pelo facto de procurar respostas abarcando a totalidade da problemática expressiva e não alguma das suas unidades estruturais, por mais importantes que elas sejam.

Com base no pressuposto dos intervenientes do processo coreográfico passamos a apresentar os contextos da Dança, que julgamos bem adaptados à realidade actual e futura e que constitui o despontar do paradigma emergente marcado pela transformação permanente:

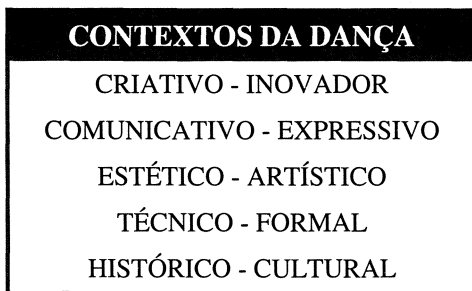


Figura 3

CRIATIVO - INOVADOR

A criatividade e a inovação que surgem na obra de Arte podem ser factores de integração e sucesso do artista, por corresponderem à sensibilidade do autor ao mundo, à flexibilidade de raciocínio, à capacidade de transmitir pensamentos e ideias e à aptidão para transformar os materiais artísticos em novas relações, com vista à produção final da obra coreográfica, que se apresenta para ser observada e interpretada em conclusão com o público, carregada de sensações que provocam naturalmente um feed-back.

O comportamento construtivo em Dança, está dependente de qualidades fundamentais que se devem encontrar principalmente no artista-coreógrafo e que se manifestam em função da imaginação, da originalidade pessoal, da capacidade de análise e síntese e da organização das unidades estruturais da Dança.

A actividade criativa em Dança, é na verdade fruto de trabalho especializado pela necessidade imperiosa do conhecimento inerente às unidades estruturais do espaço coreográfico.

A imaginação criadora em Dança é exploração, invenção, composição e construção de formas, quer para as apresentar de um modo expressivo numa perspectiva do pensamento face ao envolvimento-visão, quer como elaboração racional seguindo regras do pensamento e da técnica e culminando numa produção de formas.

A imaginação artística, obriga à criação de formas, à invenção, à inovação, à descoberta de novas regras. Na formação do objecto artístico, está implícita a imaginação criadora e original que lhe dá autonomia e que o distingue de qualquer outro tipo de construção.

Na Dança o que se pretende, é desenvolver um objecto artístico e possibilitar a apropriação do momento artístico. A Dança como forma de Arte integra o

paradigma da criação que contribui para mostrar de um modo mais espectacular o grande potencial comunicativo do Corpo.

COMUNICATIVO - EXPRESSIVO

A Dança é entendida como um processo de comunicação de pessoa para pessoa com uma intenção específica de comunicar algo. A Dança assume-se como uma linguagem de relação, principalmente ao nível das atitudes interpessoais, como indicador do comportamento social do homem.

Na Dança a existência de um público é um pressuposto necessário e imprescindível para que a mensagem seja emitida e recebida através da expressividade coreográfica.

A comunicação, por via da realização de movimentos expressivos simbólicos, reforçada por forças virtuais e enquadrada por diversos estímulos coreográficos, assume no mundo artístico e mais especificamente na Dança a sua essencialidade.

Por sua vez o gesto expressivo identifica-se com a interiorização, a autenticidade e a intencionalidade, quando transmite estados interiores, emoções, ideias, representações, quando comunica de um modo intencional, revelando principalmente a participação plena da personalidade através dos altos níveis de emotividade e afectividade.

Entendemos também que o gesto expressivo comunica de uma forma artística, quando exprime de um modo criativo e original uma situação, uma maneira de viver, uma individualidade. De igual modo evolui no espaço e no tempo com uma independência de fases a que correspondem novos significados. O tempo é vivido integralmente, tem um valor qualitativo e uma alteração na duração implica um novo significado sem depender necessariamente do fim.

O domínio comunicativo-expressivo caracteriza-se numa interacção simbólica, por um conjunto de processos físicos e psicológicos em que se efectuam operações numa dimensão relacional (emissor-receptor) tendo em vista atingir determinados objectivos (mensagem) carregados de intencionalidade.

A interacção realiza-se através da emissão e recepção de mensagens codificadas. As mensagens são um conjunto de códigos-dancemas formados através do pensamento humano, que são elaboradas com o objectivo de emitir estímulos para os interlocutores carregadas de significado.

ESTÉTICO - ARTÍSTICO

A Arte é uma espécie de actividade que entra em relação dialéctica com outras actividades, outros interesses, outros significados, outros valores.

Em todas as operações artísticas intervem a estética como justificação da Arte, dos fenómenos de evolução do gosto, do belo, dos estilos e dos critérios de construção da obra de Arte. A Arte comporta significação estética, mas não é só na Arte que aparece a expressão estética.

A estética e a compreensão estética não podem ser vistas no abstracto elas pressupõem um modo de sentir e de perceber a realidade, sujeitas pois a juízos de valor. Característica da estética contemporânea, é que não pretende ser ciência normativa mas pretende compreender e justificar de uma forma mobilizadora, comportamentos humanos e contingências do gosto.

Resta-nos afirmar que a Dança como forma de Arte transmite ao público sentimentos, emoções, idéias, temas e experiências de vida com uma concepção estética determinada.

Da obra de Arte-Dança, emerge não só a personalidade e a espiritualidade do artista que dança, ao reproduzir a mensagem e os conteúdos técnico-formais da Dança, como também se evidenciam no artista que a cria, através da obra na sua totalidade, pois esta é consequência da elaboração e manipulação da matéria prima-corpo e dos materiais-unidades estruturais da Dança.

A contemplação estética como pressuposto essencial à Dança torna-se particularmente importante quando da formulação da interpretação da obra artística. A leitura da obra pela interpretação intuitiva do gosto de um público generalista, ou pela interpretação de um crítico especialista, implica diferentes tipos de reflexão.

Um discurso estético, depende da capacidade de penetração da obra, mas principalmente, está relacionado com a mestria interpretativa. É importante que o apreciador e crítico de Dança conheçam e distingam as variáveis fundamentais do processo coreográfico.

Em Dança o conceito de interpretação do objecto artístico passa pela identificação de dois momentos. O primeiro momento em que é realizada a obra original e o segundo momento em que é recriada a obra original. Na perspectiva da obra coreográfica existem duas pessoas dialogantes, quem concebe a obra propriamente dita, e quem a interpreta sendo essencial que as duas expressões sejam ponderadas e analisadas.

O artista-coreógrafo, por um lado, executa a obra propriamente dita, mas o artista-bailarino, no conceito de recriação do objecto artístico, impõe e manifesta a sua própria personalidade de intérprete.

Assim, na formulação do conceito estético, há que considerar dois pressupostos, o da actividade produtiva de quem cria a obra coreográfica, e o da actividade interpretante de quem a dança em toda a sua plenitude, dinâmica e processo, visto ser particularmente decisivo na elaboração da opinião.

TÉCNICO - FORMAL

O Corpo em Dança deve ser um instrumento de precisão, eficiente e eficaz de modo a cumprir a sua missão de interacção com o público. Para tal, consideramos que para além de dominar um longo reportório motor, deve ser um Corpo tecnicamente disponível. Podemos então afirmar da importancia das técnicas de Dança e do desempenho específico ou melhor da mestria técnica de quem dança no processo de fidelidade e validade comunicativo-expressivo e estético-artístico da Dança.

O domínio técnico-formal pressupõe formas expressivas que independentemente dos códigos próprios implicam uma série de sofisticadas especificidades-virtualidades, com o objectivo de conseguir comportamentos significativos.

Comportamentos expressivos significativos são aqueles que intencionalmente através das variáveis Corpo, Espaço, Tempo e Dinâmica estimulam os sentidos dos interlocutores, provocando ilusões e significados. A Dança destaca-se assim de outras actividades motoras por despertar e provocar o imaginário de outrem através dos desempenhos motores.

Podemos então afirmar, que ultrapassando os padrões motores executados pelo Corpo, existem princípios e estratégias com base nos elementos espaciais, temporais e dinâmicos que são determinantes para o carácter imaginário da Dança, quer na estruturalidade quer na sequencialidade dos movimentos de destreza.

É por isto interessante sublinhar que são estes elementos, unidades estruturais da Dança, que caracterizam os aspectos técnico-formais, mais conhecidos por skills específicos da Dança, e que devido a uma construção artística dessas mesmas unidades lhes imprimem um estilo e os identificam como gestos de Dança.

Os skills inerentes a qualquer técnica de Dança só por si não são representativos da linguagem expressiva, precisam do contributo de factores

qualitativos os quais conferem especificidade à Dança e demonstram o carácter virtual do movimento expressivo.

Sem querer menosprezar os skills próprios das diferentes técnicas de Dança, procuramos antes destacar as unidades estruturais Espaço, Tempo e Dinâmica, que permitem pela materialização e manipulação artística dos seus referenciais, imprimir as virtualidades e a identidade da Dança a um Corpo em movimento.

Concluímos esta reflexão sobre a dominante técnico-formal, denunciando que para além das inúmeras destrezas motoras e da representação dos padrões técnicos específicos a cada forma de Dança, o impacto do gesto expressivo está no enfatizar as unidades estruturais da Dança nomeadamente o Espaço, Tempo e Dinâmica de modo a que seja na interpretação, com projecção virtual e prolongamento gestual, num compromisso evidente face ao manuseamento artístico das particularidades atrás descritas, que se consegue delimitar a identidade em Dança.

HISTÓRICO - CULTURAL

Presentemente, acresceram as oportunidades de cada indivíduo atingir o saber e onde cada um poderá construir a sua própria qualificação revalorizando a sua cultura geral. Sem pretender pôr em causa a via tradicional de ensino, preconiza-se actualmente uma perspectiva cultural mais aberta, mais flexível, que não só encoraja a educação artística ao transmitir a noção da riqueza da invenção, como promove o desenvolver do espírito crítico, como também desperta a responsabilidade social através da partilha de valores comuns acompanhada pelo regresso da integração do património cultural.

Encontrar um equilíbrio entre gerações e compreender o processo de evolução acompanhando as transformações e sabendo interpretar as relações dialécticas que estão na origem dos ajustamentos que naturalmente antecedem e justificam a evolução faz parte deste domínio.

Gostaríamos de chamar a atenção para a importância da compreensão e apreciação dos efeitos das influências dos contextos históricos e culturais nas formas, ideias e valores da Dança. A única alternativa para compreender e analisar esta dominante histórico-cultural, será desenvolver uma estratégia eficaz e permanentemente ajustada aos novos paradigmas e que pelo contrário não retire capacidade crítica mas sobretudo permita corrigir erros por falta de aceitação de novos contextos, novos paradigmas, novos caminhos possíveis.

Procuramos promover relativamente a este domínio uma reflexão que possa gerar motivações de estudo e interpretação da Dança, considerando os bailados clássicos e a nova dança contemporânea. A nossa preocupação de um maior

rigor interpretativo, passa nesta dominante por ultrapassar as descrições dos fenómenos e actuar ao nível da conceptualização, procurando insistentemente as causas apresentadas pelos novos movimentos de Dança, levando à integração dos fenómenos analisados numa ampla estrutura de referência.

A teoria da interpretação, deve respeitar a autonomia do objecto artístico, deve concentrar a atenção nos valores sócio-culturais e deve integrar o período histórico próprio, de modo a permitir que a obra coreográfica continue a produzir história, uma história de paradigmas em desenvolvimento com múltiplas leituras.

Intervenção educativa em dança

No nosso modelo de ensino da Dança, intervem não só a matéria a ensinar de acordo com os vários géneros de Dança mas todas as variáveis do processo relativas aos comportamentos dos professores e dos alunos que se produzem na aula durante a intervenção educativa. A finalidade deste capítulo não é pois o enquadramento da actividade pedagógica destacando os problemas principais da metodologia do ensino da Dança como as diferentes fases que favorecem o sucesso na aprendizagem da Dança, caso da concepção e da realização do acto pedagógico, mas somente a abordagem às diferentes técnicas expressivas para uma melhor compreensão das interacções possíveis que podem ajudar também à eficácia pedagógica nesta área específica da Dança.

Começaremos por apresentar, no âmbito das diferentes formas de Dança as variáveis da acção formativa mais significativas como os objectivos e os conteúdos de excelência de cada género de Dança e que têm demonstrado maiores efeitos educativos ao nível dos alunos. Quando se pretende que a actividade educativa tenha características de acção organizada racionalmente e com garantias de sucesso, é necessário adequar a programação, do ponto de vista da selecção das actividades, às possibilidades pedagógicas de cada técnica expressiva.

Todo o problema pedagógico consiste em encontrar um procedimento adequado para conduzir o aluno no seu processo de formação. Os requisitos fundamentais a um bom professor de Dança, para além das qualidades humanas e de ter que ser um bom educador é ser um artista. Para tal passamos a desenvolver as nuances desta arte performativa e alguns aspectos essenciais de acordo com as possíveis alternativas metodológicas da acção do Professor ao nível da intencionalidade, da previsibilidade e da eficácia. São as diferentes alternativas técnicas que pretendemos organizar na área da Dança e que vamos destacar, por as julgarmos de grande significado para o ensino desta forma artística.

Dança - modelos de referência

Na análise que pretendemos apresentar vamos categorizar e hierarquizar variáveis, mas de modo nenhum é nossa intenção tornar rígidos conceitos ou o desenvolvimentos de ideias, pois em Dança devemos fornecer estruturas sem as fechar ou fixar de modo a permitir a livre escolha de modelos individuais de funcionamento.

Actualmente, as técnicas de Dança, também não são estanques nem rígidas e afastam-se nitidamente da execução mecanicista do antigamente, apesar, de ainda ser necessário efectuar repetições sem fim dos skills específicos, mas que servem sobretudo para estabilizar as acções que se sucedem e permitir o aparecimento natural da expressão valorizando principalmente a comunicação de quem Dança.

Pretende-se analisar neste capítulo as formas de Dança a partir da caracterização das várias técnicas segundo as diferentes estereotipias e modelos predominantes.

Assim passaremos em análise as seguintes actividades:

• Dança Clássica • Dança Moderna • Dança Jazz • Dança Contemporânea/Nova Dança • Folclore • Dança para Crianças (Dança Criativa, Educação Rítmica, Expressão Dramática e Rodas e Jogos Cantados).

Formas de dança

Dança clássica

No Renascimento surgiu a Dança Clássica que se foi organizando segundo um conjunto de movimentos com linhas e formas harmoniosas, baseada principalmente em movimentos periféricos e no uso de pontas de modo a obter a impressão de leveza. A noção de alinhamento corporal, amplitude articular, equilíbrio e o trabalho em rotação externa das pernas são os elementos estruturais da Dança clássica.

OBJECTIVOS

- Dominar a linguagem técnica específica (postura, gestos, endehors).
- Adquirir o posicionamento do corpo no espaço-verticalidade.
- Promover o trabalho endehors.
- Favorecer ao máximo as possibilidades articulares.
- Estruturar o equilíbrio.
- Desenvolver a coordenação motora.

CONTEÚDOS

- Linguagem motora específica
(Posições base de pé, port de bras e port de tête, pliés, etendre, relevés, battemets, rond de jambes, assemblés, retirés, developpés, fondues, pirouettes, arabesques, épaulements, sauter, elancer, glisser).
- Destaque para os princípios básicos: Barra, Centro (Adagio), Allegro.

Dança moderna

Esta expressão artística foi denominada de “Moderna” porque quebrou com a tradição e formalidade da Dança Clássica. A Dança Moderna instala-se no sec. XX sob a forma de contestação, utilizando uma forma mais livre com mais sensibilidade e mais expressividade. Nesta técnica o movimento devia obedecer a uma lógica emocional e nascer do centro corporal (plexus solar), sendo o tronco o centro primordial da expressão de que se destaca a alternância inspiração-expiração que dá sequência às tensões-relaxamentos de modo a aumentar e explorar todo um dramatismo que lhe está inerente. O trabalho do plexus solar em Limon, da bacia em Graham e do espaço em Cunningham, assim como a utilização dos pés descalços, o trabalho em paralelo e o aparecimento das quedas distingue esta técnica das anteriores.

OBJECTIVOS

- Dominar a linguagem técnica específica (Contract-release, endehors, endedans).
- Promover a consciência corporal e suas qualidades.
- Desenvolver uma linguagem intencional dramática.
- Promover o trabalho em contrastes.

CONTEÚDOS

- Linguagem motora específica
(Warm-up no chão, contract/release, stretches, bends, respiração, fall-recovery, apoios).
- Utilização do centro corporal.
- Destaque para os princípios básicos:
Barra, Centro, Diagonais, Desenvolvimento rítmico, Rotinas.

Dança jazz

É uma forma de arte cujas raízes devem ser procuradas em África, bem como no fenómeno de colonização e evolução da América do Norte podendo ser conotada com uma dança multicultural pois sofreu influências várias. Os elementos técnicos predominantes são os africanos com o dobrar permanente dos joelhos, a inclinação do tronco à frente, as ondulações de coluna, o pé todo assente no chão, a utilização de síncopes e polirritmos com transferências de peso

bruscas e os isolamentos. A expressão é muito individualizada à semelhança da Dança folclórica.

OBJECTIVOS

- Dominar a linguagem técnica específica (apoios, flexão pernas, isolamentos).
- Implementar o multiculturalismo.
- Estimular o aparecimento de ritmos originais em contratempo.
- Desenvolver a coordenação motora, dissociação e isolamentos.

CONTEÚDOS

- Linguagem motora específica
(Posições base de pé e chão, flexão de pernas, pliés, tendues, body ripple, spine rolls, head, shoulder, ribcage, pelvis e hip isolations, leg flicks, jazz walks).
- Destaque para os princípios básicos:
Barra, centro (exercícios de coordenação, isolamentos, sincopados) deslocamentos e encadeamentos.

Dança contemporânea/nova dança

Nas novas correntes expressivas tenta-se evitar conceitos e movimentos estereotipados e deixa de haver meros executantes e passam todos a ser criadores de novos modelos. Pretende-se nestas correntes disponibilizar um corpo sensível e adaptável, capaz de enriquecer as criações com o seu estilo pessoal. A improvisação e a composição são a parte mais significativa da formação nesta área. Os estímulos e as sensações são muito frequentemente procurados na dança primitiva partilhando com as outras técnicas do trabalho de circulação energética e do elemento criatividade.

OBJECTIVOS

- Dominar várias linguagens motoras.
- Estruturar um Corpo adaptável.
- Estimular uma expressão individualizada.
- Desenvolver o potencial de comunicação.
- Despertar a imaginação criadora.
- Criar uma obra artística espectacular.

CONTEÚDOS

- Linguagens várias.
- Exploração de todas as unidades estruturais do movimento.
- Exploração de técnicas audio-visuais.
- Exploração de técnicas cénicas.

FOLCLORE

Esta prática reflecte os valores culturais de um povo e pressupõe um conjunto de ritos e mitos que pertencem a um determinado património cultural. Os factos folclóricos são toda uma maneira de sentir, pensar e agir de um determinado povo e constitui uma expressão da experiência peculiar da vida dos seres humanos integrados numa sociedade. Esta forma de Dança caracteriza-se pelo potencial expressivo e pelo modo como as pessoas se identificam com aquilo que lhes pertence e tem um poder motivacional relevante sobre os elementos da comunidade em geral.

OBJECTIVOS

- Dominar uma linguagem técnica simplificada.
- Desenvolver uma dinâmica de grupo.
- Estimular a integração individual num contexto sócio-cultural.
- Reconhecer os factores simbólicos e sociais.
- Conhecer e organizar um repertório tradicional.

CONTEÚDOS

- Linguagem motora específica (polca, valsa, mazurca, quadrilhas velhas).
- Linguagem simbólica relacionada com os ritos e mitos.
- Destaque para os princípios básicos:
Barra, deslocamentos, ritmos, danças repertório, alongamentos

Dança para crianças

As formas de Dança para crianças apresentam características tão variadas, que julgamos importante diferenciá-las de modo a permitir uma selecção de actividades mais coerente com os objectivos que se querem promover. Encontrando-se a criança numa fase de formação, pensamos que será útil diferenciar os saberes-fazer considerando que a metodologia do ensino destas formas não se distancia das técnicas de Dança visto os contextos serem os mesmos e continuarmos a promover a produção de formas-morfocineses, a actividade criadora no sentido artístico e cultural e a expressão-impressão.

De acordo com uma visão integrada, caracterizamos a Dança para Crianças nas seguintes formas:

- Dança Criativa • Educação Rítmica • Expressão Dramática • Rodas e Jogos Cantados

Dança criativa

Esta forma de dança foi implementada por Rudolf Laban que foi um grande pedagogo e organizou a Dança para ser aplicada e expandida na escola. Laban criou uma metodologia própria para o ensino das primeiras destrezas técnicas da Dança. Assim, os movimentos técnicos fundamentais da técnica de Dança, sejam eles locomotores ou não, são aqui estruturados, bem como toda uma lógica de unidades temáticas a desenvolver segundo as dominantes principais da Dança-Corpo, Espaço, Tempo, Energia e Relações. Assim nesta área pretende-se desenvolver as bases gerais no campo da expressão gestual.

OBJECTIVOS

- Desenvolver comportamentos motores específicos básicos.
- Utilizar o Corpo como linguagem intencional.
- Estimular o discurso estético.
- Implementar a imaginação criadora a partir de temas.
- Desenvolver o sentido crítico.

CONTEÚDOS

- Técnica de base específica à Dança.
- As dominantes da Dança: Corpo, Espaço, Tempo e Dinâmica.
- A improvisação segundo diferentes estímulos.
- A interpretação de temas (culto do mágico).
- Apreciação e crítica.
- Reformulação da obra

Educação rítmica

A elaboração do sentido rítmico e a capacidade rítmica permitem a passagem de uma expressão com reacções anárquicas a movimentos controlados e com uma certa regularidade. A estruturação rítmica favorece a atitude natural da criação e a adaptação a diferentes ritmos. Pretende-se também pela consciência rítmica através do controlo da intensidade e duração das contracções musculares, facilitar a intencionalidade da expressão e o domínio dos movimentos

OBJECTIVOS

- Favorecer a consciência rítmica.
- Facilitar a intencionalidade da expressão.
- Melhorar o controlo dos movimentos.
- Criar ritmos novos.
- Estruturar a sincronização com ritmos impostos.

CONTEÚDOS

- Ritmo - ritmo próprio, ritmo colectivo, figuras musicais, compasso, duração, acentuação, velocidade.
- Estruturação Rítmica - variáveis rítmicas, estrutura temporal e intensiva, antecipação rítmica, tempo de reacção, estrutura rítmica dos apoios e das contracções musculares.
- Simbolização Rítmica - criação de códigos, registo das E.R., Interpretação de registos.
- Reconstrução Rítmica - improvisação, composição, passagem do tempo interior subjectivo para o tempo social objectivo.

Expressão dramática

Nesta unidade privilegia-se a relação inter-pessoal com o outro, com o grupo, com o público e com os objectos. Estimular e despertar a comunicação destacando, dramatizando e encenando o argumento, é a função essencial desta actividade. É através do desenvolvimento de temas, em que primeiramente são seleccionados de acordo com as expectativas das crianças, sendo de seguida reorganizados e finalizados de modo a caracterizar e realçar os pontos fortes do discurso, que se constrói uma intervenção voltada principalmente para a transmissão de mensagens.

OBJECTIVOS

- Estimular e Despertar a Comunicação.
- Promover a Redescoberta dos Meios de Expressão.
- Melhorar a Interação Simbólica.
- Desenvolver a Mensagem Organizada.
- Estruturar a Relação Interpessoal com o Grupo-público.

CONTEÚDOS

- Jogos de Expressão Dramática - Imitação, Mímica, Expressão Verbal, Jogo Dramático.
- A Voz - Respiração, Articulação e Dicção, Volume.
- O Corpo - Comportamentos Expressivos, Definição dos Gestos, Transmissão de Ideias e Sentimentos.
- Os Materiais do Drama - Texto, Personagens, Cenário, Guarda-Roupa, Adereços.
- Dramatização - Fantoques, Máscaras, Sombras, Teatro, Circo, Dança, Actores-Bailarinos, Público.

Rodas e jogos cantados

Esta forma de movimento põe em correlação sensações musicais e respostas motoras e verbais próprias, pela sua simplicidade, de uma infância. As rodas e jogos cantados favorecem o conhecimento dos diversos deslocamentos básicos, a compreensão das diferentes evoluções no espaço, as primeiras noções de ritmo e a tomada de consciência de uma primeira comunidade. São uma matéria viva e algo que a criança conhece e que lhe pertence e pode ser constantemente explorada e transformada pela criança.

OBJECTIVOS

- Desenvolver o Vocabulário Motor Básico.
- Desenvolver o Vocabulário Verbal.
- Promover a Compreensão da Evolução no Espaço e no Tempo.
- Estimular Noções Elementares de Ritmo.
- Favorecer a Sociabilização.

CONTEÚDOS

- Construção de Reportório Expressivo-infantil.
- Caracterização dos Contextos e Rituais.
- Caracterização das Variáveis Coreográficas.
- Exploração e Transformação desta Matéria.

Condutas significativas

Entre os muitos factores que influenciam o Ensino da Dança pensamos destacar as habilidades da Dança que devem prioritariamente ser implementadas na escola.

Para o professor implementar o processo de ensino-aprendizagem da Dança ao nível das condutas significativas, terá que integrar o acto de dançar, o acto da criação coreográfica, e o acto de mostrar aos outros.

A Dança é uma prática sócio-cultural que pressupõe a elaboração de um projecto expressivo desenvolvido a partir de uma determinada intenção, um acto coreográfico assente numa ideia criativa e original e um confronto com um público numa perspectiva de comunicação.

A identificação das condutas significativas em qualquer destes casos ou na sua generalidade, possibilita determinar onde é possível valorizar as potencialidades dos alunos, e também aperfeiçoar o acto de ensino.

A função da categorização dos comportamentos a desenvolver, é, principalmente, a de possibilitar avaliar os resultados que se pretendem obter na aprendizagem e procurar ao mesmo tempo face aos resultados recolher

informações úteis para o processo educativo global relacionados com os conhecimentos efectivos adquiridos pelos alunos, a pertinência das técnicas de Dança, a qualidade das técnicas de ensino e as qualidades do professor.

Considerando os contextos da Dança e tendo analisado as técnicas de Dança para concluir que todas oferecem vantagens no sistema de Ensino, podemos agora desenvolver as condutas significativas em Dança tendo sempre presente o acto de dançar, a criação coreográfica e a determinante comunicação-espectador indissociáveis desta forma artística.

ACTO DE DANÇAR ACTO DE CRIAR ACTO DE OBSERVAR

Figura 4

Começando por quem Dança o objectivo é transmitir a ideia de quem cria a obra coreográfica interpretando a intenção coreográfica o melhor possível para a transmitir a um outro. É necessário que quem Dança transforme a sua motricidade expressiva habitual, numa motricidade expressiva estética através das suas qualidades perceptivas e físicas onde a estruturação espacial, temporal e dinâmica, e onde a força, flexibilidade, e velocidade estejam devidamente assumidas a par da colocação, equilíbrio, coordenação, antecipação rítmica, sincronização entre outros factores que levem à eficácia motora, neste caso específico da Dança, ao serviço do projecto expressivo. Estamos perante um corpo reconhecido e controlado, com a dupla função de efectuar formas e evocar emoções, utilizando um repertório de personagens, situações e sentimentos distantes do funcional, do quotidiano e da normalização. A performance artística deve atingir um nível físico e expressivo elevado de modo a possibilitar oportunidades variadas ao acto coreográfico.

A função da acção coreográfica, consiste em desenvolver as regras da composição e pôr em cena o projecto expressivo. Compor, é escolher uma ideia, um tema coreográfico, um estilo estético, transformar o real e construir um discurso articulando-o com um princípio, meio e fim. O impacto no espectador está sempre presente, o que obriga a reforços constantes da ideia, utilização de estímulos variados, selecção rigorosa dos elementos cénicos, tudo para que o discurso seja comunicado a outrem de uma forma elaborada, estruturada e espectacular. Os princípios da coreografia consistem em passar de uma composição linear, narrativa, a um modo de composição descontínua, de uma linguagem espontânea a uma linguagem sofisticada, por amplificação das possibilidades criativas.

O espectador está indissociavelmente ligado ao estatuto fundamental da Dança. O espectador tem de ser capaz de se distanciar do simples receptor e ser um indivíduo activo e criador, capaz de ler uma obra nas suas múltiplas dimensões. Quem vê Dança, tem de ter disponibilidade, tem de por em jogo a sua própria sensibilidade e o seu imaginário para distinguir contextos, argumentos, expressividade e metamorfoses corporais. Participar na representatividade cultural da Dança de uma forma crítica, implica ter uma cultura artística, ser conhecedor de normas estéticas, simbólicas e emocionais, diferentes das habituais, o que vai permitir compreender e decifrar a tradição e a contemporaneidade.

As regras de evolução do espectador consistem em passar de julgamentos sumários a julgamentos construídos e referenciados, de pouco envolvimento da sensibilidade a uma forte implicação e a passagem de uma leitura horizontal para outras possibilidades de leitura.

Em consequência nas aprendizagens os alunos devem ser confrontados o mais possível com a dinâmica da intenção, com a combinação optimal das formas corporais e com a regra da comunicação. Assim deve ser reconhecida a Dança como uma forma de Arte que necessita de uma experiência de sentido pluridimensional perseguindo determinados princípios:

<p>Maior consciencialização da Dança como forma de Arte Maior objectividade na compreensão do objecto artístico Maior amplitude na observação da intencionalidade Melhor interpretação dos estilos do coreógrafo e bailarino Maior sensibilidade para o processo de expressão-comunicação Melhor análise da mensagem estética-conteúdos, formas e gestos</p>
--

Figura 5

Relação contextos-condutas significativas

Esta nossa intenção de relacionar os contextos com as condutas significativas em Dança, tem como objectivo explicitar melhor os domínios possíveis do ensino da Dança e informar da natureza das tarefas a realizar de modo a facilitar a preparação de situações de aprendizagem pertinentes e de um modo mais geral, a estruturação do acto pedagógico.

Assim, apresentamos o seguinte quadro organizado segundo o desenvolvimento dos contextos já anteriormente descrito.

CRIATIVO-INOVADOR

- Desenvolver a imaginação criadora
- Favorecer o processo criativo coreográfico-improvisação
- Aplicar estratégias coreográficas-composição
- Seleccionar ideias originais

COMUNICATIVO-EXPRESSIVO

- Aperfeiçoar a expressividade - corpo expressivo
- Desenvolver a capacidade de comunicação - relação não-verbal
- Elaborar mensagens organizadas
- Estimular a interação simbólica - códigos (dancemas)
- Desenvolver as capacidades de interpretação - personagens

ESTÉTICO-ARTÍSTICO

- Reconhecer a Arte como experiência do Sentido
- Desenvolver a sensibilidade estética
- Reconhecer os vários estilos e conceitos estéticos
- Desenvolver o espírito crítico
- Desenvolver a reflexão e avaliação artística

TÉCNICO-FORMAL

- Especializar o Performer de acordo com um padrão de movimento
- Dominar os skills específicos
- Desenvolver as capacidades perceptivas
- Ajustar a antecipação rítmica - sincronização
- Melhorar as capacidades físicas

HISTÓRICO-CULTURAL

- Desenvolver a experiência sócio-cultural
- Compreender várias culturas e períodos históricos
- Reconhecer o património cultural de cada sociedade
- Promover conexões entre a Dança e outras disciplinas

Quadro 1

Evoluindo para uma visão mais abrangente, apresentamos as habilidades de acordo com os contextos em três etapas de complexidade crescente

CONTEXTOS	1ª ETAPA	2ª ETAPA	3ª ETAPA
CRIATIVO- INOVADOR	Criar movimentos e expressões intencionais. Manipular com imaginação as unidades estruturais da dança	Criar frases dançadas e seleccionar ideias e soluções originais. Aplicar formas de composição	Aplicar estratégias coreográficas-princípios, processos e estruturas. Criar danças em vários estilos
COMUNICATIVO- EXPRESSIVO	Mimar e interpretar mensagens simples. Desenvolver ideias, histórias e personagens	Demonstrar diálogos expressivos. Realizar e articular interacções simbólica	Interpretar de uma forma clara mensagens elaboradas. Utilizar códigos sofisticados-dancemas
ESTÉTICO- ARTÍSTICO	Apreciar e criticar movimentos e expressões. Criar pequenos critérios estéticos	Mostrar refinamento nas críticas de obras de Arte. Reconhecer alguns conceitos estéticos	Aplicar o juízo estético a conteúdos, técnicas e formas de dança. Diferenciar estilos
TÉCNICO- FORMAL	Reconhecer várias formas de movimento. Dominar os movimentos básicos locomotores e não locomotores. Identificar o espaço, tempo e energia. Demonstrar a noção de foco	Demonstrar diferentes formas de movimento. Dominar os skills básicos de Dança. Apresentar projecção artística	Evidenciar ser um bom performer. Mostrar competência técnica e artística. Dominar os skills de várias técnicas. Realizar o movimento no espaço, tempo dinâmica e estilo determinados
HISTÓRICO- CULTURAL	Análisar uma primeira comunidade. Identificar alguns ritos e mitos num contexto sócio-cultural. Conhecer um repertório tradicional	Participar numa experiência sócio-cultural. Reconhecer diferenças e similiaridades em duas formas de dança. Reconhecer o património cultural português	Compreender várias culturas e períodos históricos. Analisar histórico e culturalmente imagens do corpo. Conhecer as diferentes formas teatrais de dança. Reconhecer o património cultural de várias sociedades

Quadro II

Conclusões

O conjunto de reflexões apresentadas demonstram bem a necessidade do ensino da Dança seguir um projecto objectivado e assente numa pesquisa, cujas estratégias, têm de ser hierarquizadas visto o objecto de estudo ter de ser encarado numa óptica interdisciplinar ou transdisciplinar, em que conhecimentos técnicos, científicos, filosóficos e artísticos têm de se cruzar para responder às solicitações do acto de dançar, do acto da criação coreográfica, do acto de comunicar intencionalmente, do acto de impressionar artisticamente e do acto de observar, contemplar e criticar.

Procuramos de uma forma sucinta sensibilizar os interessados pelo ensino da Dança para uma atitude de análise e reflexão face aos diferentes contextos relacionados com as condutas significativas em Dança, por os considerarmos de extraordinária importância quando se quer integrar a Dança na Escola. Assim, pensamos que um quadro conceptual dos contextos da Dança, o enquadramento das técnicas de Dança e uma grelha de condutas significativas em Dança ajuda a compreender o todo e não o mero somatório das partes, pois só uma visão global, numa relação dialéctica das suas partes, nos dá a verdadeira dinâmica do conjunto coreográfico a adaptar ao acto pedagógico.

Pensamos que ao pôr em evidência diferentes contextos, técnicas e comportamentos organizados em categorias damos operacionalidade e independência ao futuro professor de Dança.

Bibliografia

- Adshead, J. e outros (1988) - Dance Analysis. Theory and Practice., Dance Books: Cecil Court
- Arguel. M. (1992) - Danse Le Corps Enjeu. Paris: PUF. Paris
- Cadopi, M.; Bonney A. (1990) - Apprentissage de la Danse, Ed. Actio. France
- Cayou; D.K. (1971) - Dance Jazz Dance. Palo Alto. Califórnia, Mayfield Carver, V. (1985) - Aesthetic Concepts. A Paradigm for Dance: Quest 37, pp.186-192
- Cohan, R. (1986)- The Dance Workshop. London, Unwin Paperbacks
- Eco, Umberto (1972) - A Definição da Arte. Lisboa: Edições 70
- Foster, S. (1986) - Reading Dancing. Bodies and Subjects in Contemporary American Dance. London: University of California
- Gray, J.A. (1989) - Dance Instruction-Science applied to the Art of Movement, H. K. Books. Illinois
- Humphrey, D. (1959) - The art of making dances. New York: Grove Press Inc.
- Lawson, J. (1984) - Ballet Class: Principles and Practice. Adam & Black. London
- Lockhart, A.; Pease, E. (sd) - Modern Dance: Building and Teaching lessons. Dubuque. Iowa, W.C.Brown
- Laban, R. (1966) - Choreutics. London: McDonald & Evans
- Midol, N. (1982) - Théories et Pratiques de la Danse Moderne. Paris. Amphora
- Minton. S.C. (1986) - Choreography-A Basic Approach Using Improvisation.Human Kinetics Pub. Inc.
- Peix-Arguel, M. (1980)- Danse et Enseignement. Quel Corps? Paris: Vigot
- Robinson, J. (1981)- Éléments du Langage Choréographique. Paris: Ed.Vigot
- Sherbon, E (1975) - On the Count of One: Modern Dance Methods. Mayfield
- Walsh, N.G.; Leray, C.; Mancouvert, A. (1991) - Danse-De l'École aux Associations, Ed. Revue, Paris